

III. A história de Caim e Abel.

Gn 4-5

Esta história tem dois propósitos principais: (1) mostrar como o pecado de Adão e Eva afetou os filhos do casal e as gerações futuras; (2) mostrar como Deus, depois da corrupção de Caim e morte de Abel, proveu uma linhagem de homens piedosos para dar prosseguimento aos seus propósitos eternos. Na continuação da história e sua interpretação, aprenderemos um pouco sobre culto e ofertas a Deus. O contexto cultural em Gn 4 é diferente do anterior: a primeira família está fora do Éden, mas já sabe que pode e deve cultuar a Deus com ofertas; e há indícios de crescimento demográfico e urbanismo.

O primeiro bebê.

"Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim..." (Gn 4.1). Isto parece mais um telegrama. Todavia, quanto está envolvido! Pela primeira vez na história da humanidade homem e mulher relacionaram-se sexualmente... e a mulher concebeu. A gravidez e o parto poderiam ser somente prazer e alegria, mas por causa do pecado foram muito sofridos. O parto foi natural, sem parteira, sem médico, sem ninguém, exceto Adão, Eva e Deus. Era um menino! Adão fez o melhor que pôde para limpá-lo e o colocou nos braços da mãe. Esta, aliviada, suspirou e disse: *"Adquiri um varão com o auxílio do Senhor..."* (Gn 4.1). Não se sabe o exato significado do nome Caim, mas aproxima-se disto: *adquirido do Senhor*.

Por um pouco, vamos dar asas à imaginação... Adão e Eva ainda não tinham visto um bebê. Não tinham a menor idéia de como seria ter um filho. Podiam imaginar que seria pequeno, posto que os filhotes de animais que tinham visto eram pequenos, parecidos com os grandões da própria espécie. Mas agora, era a sua vez. Quais podem ter sido suas reações? *"Oh! É pequeno demais! É tão vermelhinho! Olha, não tem cabelo... nem dentes! E como grita. Parece que é a única coisa que sabe fazer..."* Os sentimentos eram ainda confusos: uma certa decepção, sim, mas também uma grande alegria. O bebê era fruto do seu amor! Era seu filho!

Passaram-se os dias, os meses, um ano, dois anos... O bebê abriu os olhos, sorriu, falou, andou... Então, Eva engravidou outra vez. Sabia que o sofrimento seria inevitável, mas, mesmo assim, ficou feliz. Tomara gosto. Queria ter outros filhos. Adão também. Ao fim de nove meses, nasceu outro menino. Eva o chamou de Abel. O nome deriva de um vocábulo hebraico que significa *sopro* ou *vapor*. Seria uma profecia? Abel teve vida muito curta.

Os primeiros atos de culto.

"Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste..." (Gn 4.2-4). Provavelmente, Adão e Eva já haviam cultuado a Deus com ofertas, mas não há registro disso. O culto e as ofertas de Caim e Abel são os primeiros mencionados na Bíblia. Teriam aprendido com os pais. Caim, não muito bem, como veremos.

Os primeiros problemas de culto.

"Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou" (Gn 4.2-5). O texto não explica porque. Todavia, no Novo Testamento, há pelo menos duas passagens que explicam:

- A primeira contrasta a fé dos ofertantes: *"Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim"* (Hb 11.4).
- A segunda contrasta as obras dos ofertantes: *"Caim... era do maligno... suas obras eram más, e as do seu irmão justas"* (I Jo 3.11).

Note também que o texto em Gênesis diz: *"Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou"*. Sobre isto, um moderno expositor comenta: *"... o problema não foi o que eles ofertaram, mas sim a atitude com que o fizeram. Note que em Gn 4.4,5 os nomes dos ofertantes são citados antes das referências às suas ofertas(...) Deus está mais interessado na pessoa do ofertante do que no tipo de sua oferta. O Novo Testamento confirma isto: Abel era um homem de fé; Caim não* (Hb 11.4).

Culto e oferta só agradam a Deus quando o ofertante tem fé e obras; melhor dizendo, quando a fé do ofertante é do tipo que renova o coração e transforma a vida (Sl 51.17; Hb 11.6). Isto não estava acontecendo com Caim. Seu procedimento, em seguida, mostrou que ele estava afastado de Deus. De fato, como lemos no texto de I João, ele *era do maligno*, do diabo mesmo. Deus sabia, de antemão, e não aceitou sua oferta.

O primeiro homicídio.

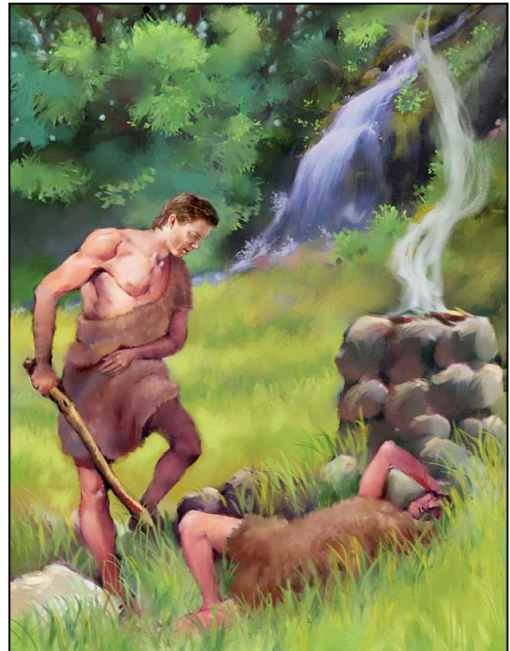
A reação de Caim não foi boa. *"Irou-se... sobremaneira... e descaiu-lhe o semblante"* (Gn 4.5b). O estado de espírito transpareceu no rosto. Ele ficou de cara feia, zangado com Deus! Que tolice!

Contudo, Deus graciosamente deu-lhe uma oportunidade para arrepender-se, para repelir aqueles sentimentos ruins, para mudar de atitude. Disse-lhe: *"Por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito?"* Noutras palavras: *"Caim, por que você está assim tão zangado? Por que está de cara feia? Isto não vai ajudá-lo em nada. Pare com isto agora, antes que seja tarde! Acalme-se! Mude de atitude. Seja humilde. Comece de novo. Traga-me uma ofer-*

ta que realmente expresse seu louvor, seu reconhecimento, sua gratidão. Eu a aceitarei, e tudo ficará bem”.

E Deus ainda o advertiu: *“Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”* (Gn 4.6-7). As emoções fortes e a ira não são pecado, necessariamente; mas estão a um passo do pecado. Os pensamentos ficam confusos, os desejos são contrários, a luta é intensa. Mas, tudo pode ser dominado, o pecado pode ser evitado... com a ajuda de Deus.

Porém, Caim não quis dar ouvidos a Deus, não parou para refletir, não dominou as emoções; antes, permitiu que a ira degenerasse e se transformasse em amargura de alma e ódio tremendo. Estava mesmo sob influência do maligno! Então, dissimulando, disse a Abel: *“Vamos ao campo”*. O justo Abel, sem malícia, pode ter pensado: *“Meu irmão deve estar querendo conversar sobre as ofertas que levamos à presença de Deus... Talvez queira me perguntar como eu me senti... Ele anda acabrunhado, estranho...”* Enganou-se. *“Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou”* (Gn 4.8). Não sabemos como o fez. Com uma pedra, um galho de árvore, algum tipo de faca primitiva? O corpo caiu, o sangue escorreu... Foi o primeiro homicídio, a primeira morte humana mencionada na Bíblia.



Passado algum tempo, *“disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso sou eu tutor de meu irmão? Mentiu e foi insolente. Consternado, Deus lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra... Quando lavrares o solo não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra”* (Gn 4.9 -12). Temos aqui um prenúncio da lei da vingança do sangue (Nm 35.16-21; Dt 19.11-13). Neste caso, Deus mesmo é o vingador do sangue de Abel. Ele não mata Caim, mas o amaldiçoa e o expulsa da terra que ele, Caim, cultivava. O primogênito de Adão e Eva seria um fugitivo, um errante, um nômade. Onde chegasse e plantas-se, teria sérias dificuldades. A terra não seria fértil.

Os versículos seguintes (Gn 4.13-14) registram uma conversa posterior de Caim com Deus. Ele estava sofrendo as dificuldades ambientais, espirituais e relacionais; temia que alguém o matasse. As pessoas geralmente temem que lhes façam o mesmo que elas próprias já fizeram a outrem. Misericordiosamente, Deus lhe pôs um sinal identificador e protetor (Gn

4.15). Isto nos lembra a expressão de Paulo: “...onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20).

Estranhamente, “retirou-se Caim da presença do Senhor...” (Gn 4.16). Deus não o expulsou de sua presença, não rompeu com ele. Foi ele quem decidiu retirar-se... Se acreditasse no que o profeta Isaías escreveria séculos mais tarde! (Leia Is 59.1-3).

Os ímpios caimitas.

Leia Gn 4.17. Possivelmente, você já fez ou ouviu estas perguntas: Se, de acordo com o Gênesis, os únicos seres humanos vivos eram Adão, Eva e o filho Caim, com quem este se casou? Com a ajuda de quem e com que propósito edificou uma cidade? Boas perguntas!

Precisamos nos lembrar que a Bíblia não conta tudo. Imagine! Muitos detalhes são apenas sugeridos ou pressupostos. Este relato conciso sobre o casamento de Caim e a construção da primeira cidade, assim como o medo de Caim de que alguém o encontrasse e o matasse, pressupõem, forçosamente, duas coisas: o transcurso de muitos anos e a existência de outras muitas pessoas, além de Adão, Eva e o próprio Caim. Nossos primeiros pais teriam gerado filhos e filhas, antes mesmo do nascimento de Sete, seu terceiro filho mencionado (Gn 5.4). Caim teria irmãos e irmãs. Casou-se com uma irmã.

A descendência de Caim herdou e agravou sua maldade e originou uma civilização ímpia, sem o temor a Deus. Todavia, porque Deus é “*benigno até para com os ingratos e maus*” (Lc 6.35), e “*faz nascer o seu sol sobre maus e bons*” (Mt 5.45), esta civilização foi abençoada com habilidades e introduziu profissões e estilos de vida (ver Gn 4.19-23).

Os piedosos setitas.

Caim e seus descendentes, assim como sua triste história, são deixados de lado. A história agora é outra... Veja Gn 4.25. Sete, este outro filho de Adão e Eva, herdou a fé e o caráter de Abel, e originou uma descendência (os setitas) totalmente diferente da de Caim. Quando o filho Enos nasceu, Sete e sua família começaram a invocar o nome do Senhor (v.26); um dos seus descendentes, Enoque, “andou com Deus” de tal modo que “Deus o tomou para si” (5.22-24). E Noé, outro setita, gerações mais tarde, “era homem justo e íntegro no meio dos seus contemporâneos; Noé andava com Deus” (5.9).

Desde então, sempre houve *caimitas* (pessoas descrentes e ímpias) e *setitas* (pessoas crentes, tementes a Deus, piedosas). Os *caimitas* foram uma amostra do que Jesus, milênios mais tarde, chamaria de *mundo*; os *setitas* foram uma amostra do que Jesus chamaria de *Reino de Deus*. Veja quadro a seguir.





CAIMITAS		SETITAS		
Sete gerações - Gn 4.17-24		Dez gerações - Gn 5.3-32		
	Adão			
	1			
O Enoque caimita deu nome a uma cidade cujos habitantes não andavam com Deus. O Lameque caimita matou por muito pouco e gabou-se de sua violência.	Caim	2	Sete	O Enoque setita andou com Deus, foi tomado e levado para a cidade celestial. O Lameque setita deu o nome de Noé ao filho, e disse: <i>Este nos consolará dos nossos trabalhos, e das fadigas(...) nesta terra que o Senhor amaldiçoou.</i>
	Enoque	3	Enos	
	Irade	4	Cainã	
	Meujael	5	Maalaleel	
	Metusael	6	Jerede	
	Lameque	7	Enoque	
		8	Metusalém	
		9	Lameque	
		10	Noé	
	Quando Enoque foi arrebatado, Adão já havia morrido.			
Leia sobre Caim e Abel no Novo Testamento:				
• Lameque é sétimo depois de Adão.		Sete (seu tetravô), Enos (seu trisavô), Cainã (seu bisavô), Metusalém (seu avô), Jerede (seu pai).		
• Enoque e Noé, da linhagem de Sete, foram incluídos na chama-				

Pr. Éber Lenz Cesar
eberlenzcesar@gmail.com